

O
PARAHYBANO

17 DE AGOSTO
DE 1892

O PARAHYBANO

DIARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redactores principaes: Eugenio Toscano e Arthur Achilles

Anno I

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICORDIA N. 9 A

Avulso do dia. 60 rs.
Do dia anterior. 100 rs.

PARAHYBA DO NORTE

QUARTA-FEIRA 17 DE AGOSTO DE 1892

ASSIGNATURAS

CAPITAL.—Por tres mezes. 38000
INTERIOR E ESTADOS.—Anno. 148000
Sem. 85000—Trim. 45000

N. 143

AVISO

Pedimos aos nossos assinantes da Capital e interior que se acham em atraso, o obsequio de mandarem saldar seus debitos com esta empreza, afim de não lhes suspendermos a remessa de nossa folha.

A Redacção

A eleição presidencial

De Mamanguape recebi ante-hontem o seguinte telegramma que me foi endereçado pelo meu distincto

amigo e correligionario, capitão José Pedro Baptista Carneiro:

Estamos ameaçados em nossa segurança. Espera-se uma derrubada geral afim de melhor garantia para a eleição do sr. Alvaro Machado ao cargo de presidente do Estado. Os amigos aguardam calmos a realisação da derrubada.

O que neste telegramma diz o meu illustre amigo já realizou-se: o vento devastador da derrubada, movido pela mão de inconsciente e fatuo sr. Alvaro Machado, já perpassa pelas campinas de Mamanguape, a primeira victima da perfidia, da traição, da deslealdade, e porque não o direi? da mais negra ingratição!

A eleição livre do sr. Alvaro, que é o proprio candidato a presidencia do Estado, exige essas derrubadas não só em Mamanguape como em qualquer parte em que algum eleitor ouse dizer que o sr. Alvaro não é um menino galante.

Calmos devem com effeito aguardar os meus amigos as scenas que vão desonrolar-se n'esta infeliz terra, e ter bastante resignação para o soffrimento que mal principia a apparecer.

Eu tambem me sinto calmo e sem odio para esses homems, porque para elles só tenho desprezo!

As minhas occupaões não me permittiram ainda expôr aos meus amigos os motivos determinantes da mutação politica que vaõ se operando no Estado; espero, porém, fazel-o em breve, ah! e então levantarei o véo que até hoje tem occultado muitas misérias, dóa a quem doer!

Occupado durante sete longos mezes em ensinar pratica administrativa e os principios mais rudimentares do direito publico moderno ao criança que para cá nos enviou o sr. marechal Floriano Peixoto, que assim quiz ser agradável ao seu bolciero, tio do menino, tendo durante aquelle tempo sacrificado os meus mais vitaes interesses, volto a ensinar os outros meninos, os do Lyceu, onde só encontro franqueza e lealdade, e cuidar de cousas mais sérias.

Tive por isso necessidade de al- guma das da descanço; assim o exi-

gia a hygiene, assim o exigia o meu espirito que sentia-se fatigado com ter aturado por tanto tempo as traquinadas de um major de... Nuremberg.

EUGENIO TOSCANO.

FIEL RETRATO

A seriedade de uma situação politica es- ta na proporção directa da maior ou menor somma de ponderação caracteristica dos homems que a constituem.

E' uma verdade essa que hemos verifica- do em todos os tempos e em todas as phas- ses porque ha passado o Brazil, quer sob o regime imperial, quer no dominio da re- publica, instituido por força da idea vene- dora a 15 de novembro.

E a republica affec- nos larga margem para reflectir sobre a justesa da proposição acim delineada.

Temos para estudo tres nuances politicas de 15 de novembro de 1889 até hoje.

A primeira não nos deve preoccupar a attenção, co' no periodo de transição, como preliminar de estudos, como secção experi- mental, em que os primeiros palmuros da idea democratica, até então affeitos exclu- sivamente a opposição, viram-se de subito chamados a suprema direcção do Estado.

Foi a idade infantil, e não era licito es-

perar d'ella os sazonados fructos que so- mente podem produzir arvores avantajad- as em cultivo, n'um terreno longamente am- anhado pela experiencia. No entanto muita coisa boa deixou-nos o provisorio, ao lado de muitos erros e inconveniencias. Pon- gos registrados sombras e luz; risos de criança alegre e fúlgida, e choro de esp- rança e vitalidade; e sobre tudo carregado e bruto, nubladoes espessos, precursoras de terribes pampiros, perturbações latentes, acconciadoras dos desalentos da semil- dade.

Após essas intermitencias de suavidade e fúgido, amanheceu para a Patria o re- gime constitucional.

Desseara o purido revolucionario e a paz firme.

Atravessámos um estadio relativamente effizaz; a lei era o ponto de partida, a lei era o termo das villegiaturas das forças na- cionaes em acção. Apenas permaneciam as consequencias dos erros anteriores, e isto fatal e inevitavelmente.

Lutas no campo das idéas, controversias animadas em toda a arena do jurnalismo, a politica agindo nos centros de civilisação nos clubs e nas praças; trabalhava-se, agi- tava-se, vivia-se, não sem os embates da intriga menos nobre e dos ataques miserave- is a reputação...

Mas não se pode dizer que a primeira phase constitucional da republica fosse uma situação equivoce e insincera; isto não!

Ella foi batida e epilgou-se no golpe de estado de 3 de novembro; o pacto politico foi calcado, a representação nacional indis- solvel dissolvida, mas a acção do poder publico era franca e ostensiva, porque os seus agentes eram homems!

Hoje temos o producto da reacção, temos a simulação de legalidade com que os secta- rios da nova encenação andam a encher o espaço e o tempo com abastardados en- comios ao sr. Floriano Peixoto; mas apro- fundando-se o olhar no fundo sombrio em que se apolham as idéas determinantes da con- tra golpe e ver-se-há o vazio e o chaos, o vazio interminavel em que se de penhor da queda em queda a honra e o brio nacio- nales; e o chaos, reproduzindo o anathema

eterno atirado pela opinião sã do paiz, so- bre as cabeças dos miseraveis grandes que dominam somente ruinas.

E' que a situação pertence aos cobardes, aos protervos, aos desassissados!

Os ados exemplos do centro se reprodu- zem em todos os contornos e se ha em todos os estados da União algum que forme ex- cepção unica na midez da representação do genio hediondo do sr. Floriano, esse não se avantajará a nossa pobre Parahyba.

O sr. Alvaro Machado é a photographia viva do homem profundamente temivel que preside a actual dissolução moral do Brazil.

ARTHUR ACHILLES.

Definamo-nos

Nada mais tenho de commun com a desacreditada politica do sr. ma- jor Alvaro Lopes Machado, actual governador da Parahyba.

Rompendo a solidariedade politi- ca com os amigos que até pouco tempo sustentaram desinteressada- mente a sua administração, s. exc. veio apenas confirmar os conceitos que a seu respeito sempre emitti entre os meus distinctos collegas de redacção.

Comprehendendo a cilada que me estava reservada, retirei-me em tempo do palacio, onde só respira- va-se a traição, a hypocrisia e o embuste, encontrando então s. exc. nos espiritos doentes que o cerca- vão, applausos para seus delirios e excessos.

S. exc. chamou de traidor a mim e aos meus collegas do congresso, que entenderam não dever ser este uma simples chancelaria do gabinete de Itamaraty, conforme affirmou ao meu collega e amigo Eugenio Toscano, esquecendo-se que semelhante exprobação feria-lhe o coração, e fal-o-hia calar-se, se a levandade não fosse a qualidade que mais or- namenta o actual governador do Estado.

Estou prompto para a luta, sr. major Alvaro Machado, não consen- tindo com o meu silencio, que os seus thuriferarios partilham os des- pojos das victimas de sua deslealdade.

THOMAS MINDELLO.

O ROMPIMENTO

Piante dos acontecimentos politicos que começaram a desenrolar-se neste somp- uo- lizo Estado, hoje sob a desastrosa admi- nistração do exm. sr. dr. Alvaro Lopes Ma- chado, esse rebanho de passadas glórias de outros maiores, que tantas escaramuças po- liticas posero em campo no nosso torção natal, hoje, que me sinto sob a pressão de uma nova d'acção politica, que com altissimas protestos de legalidade e de honra e de pa- rtes dos homs brasileiros, que se julga em- atropelada na impudencia de se expor a que lhe dilata os pulmões e o feto mena-

rigorosa necessidade de vir do alto das co- lumnas do «Parahybano» scienticar a todos os meus concidãos qual a minha norma de conducta tragada pela fé nos principios, pela boa orientação dos negocios publicos, pela lealdade, integridade de caracter e pela propria dignidade pessoal, para que jamais alguém possa alimentar a esperança de en- volver-me nessa baixa politicagem que tem por timoneiros homems pouco escrupulosos que não duvidão sacrificar a paz publica com o quebraimento da disciplina partidaria que tanto se apregava existir nesse partido republicano de existencia proclamada no dia 30 de março, e no palacio governamen- tal sob a presidencia do major dr. Alvaro Lopes Machado.

Solidario com o cidadão, dr. Eugenio Toscano de Brito, cujos relevantes servi- ços a causa da Parahyba, principalmente de- pois do dia 27 de dezembro de 1891, o fazem merecedor da gratidão dos seus conterra- neos, não representarei jamais o papel bai- xo e ignobil dos que vivem sequiosos de posições, para me acercar do primeiro mercador da dignidade do cidadão que se apresente cercado de uma força e prestigio ob e subrepticamente alçados.

O dr. Eugenio Toscano de Brito, passo affimal-o, um dos caracteres mais distinc- tos figurantes na politica de nossa terra, depois de ter revelado os seus altos dotes como jornalista emerito, manifestou-se nos de tão alto merecimento administrativo, durante a phaze do governo da junta pro- visoria deste Estado, que souhe affirmar a tranquillidade, paz e sossego n'uma socieda- de que se achava sob o domínio de graves acconciamentos, que padião até levar-nos para o desespero anarcisador da boa or- dem das relações sociais.

Por estas mesmas razões o partido, que tão pujante se levantava, o considerou um dos seus primeiros chefes; e sob os seus benéficos influxos tivemos de testemunhar a passagem de uma eleição verdadeiramen- te livre da qual sahio o congresso, consti- tuinte que acaba de promulgar a constitui- ção do Estado.

Dado este facto, quando esperava-se que o partido iria em sua marcha ascendente para a melhor constituição do Estado, eis que o sr. dr. Alvaro Lopes Machado, para servir a essa politicagem de que acima fallei, rompe os laços de solidariedade sob futeis pretextos, e abre as largas portas do mais inqualificavel reacção contra o mesmo partido, por que julga poder assim melhor assegurar a sua eleição ao cargo presiden- cial, a que s. exc. attingiria sem esse cor- tejo de violencias que não podem deixar de merecer o estigma e animadversão de todo o bom parahybano.

En taes condições jamais poderia arrebatar-me do posto que a lealdade me acon- selha, declarando que nenhum laço de soli- dardade me prende a administração do sr. dr. Alvaro Lopes Machado.—Mais de espa- ço desenvolverei as causas e motivos desse rompimento para que o juizo da opinião publica profira o seu veredictum entre nós o governador provisorio do Estado.

ANILNO BERNARDINO.

Chegou ha dias á esta cidade o illustre sr. capitão tenente Jeronymo de Lamare, nomeado capitão do porto deste Estado, tendo já assun- dido o exercicio do seu cargo.

Cumprido o formal a.

Descrição Geral da Capita- nia da Parahyba

Por ELIAS HERCKMAN
(Publicada na Chronica do Instituto de Utre- cht)

(Continuação)

O segundo, que fica acima, se chama S. «Costme e Dantico» mais é geralmente co- nhecido sob o nome de «Inob», que rece- beu do rio junto ao qual demora, assim como o mesmo nome tem o districto ou terra circunvizinha. «Inob» é uma palavra brasileira, e significa uma coisa pontuda ou cortante, porque razão os indios assim de- nominaram esse rio, não o sabem dizer os d'agora. Este engenho Inob, que presente- mente tambem se chama «Am-tel», bem como o do meio «Middelburgo», e o de baixo «La Rasiere» tinham d'antes por dono a Ambrosio Fernandes Brandalton (Brandão) e depois d'elle passou aos seus herdeiros até á epocha da conquista desta Capitania, porque, tendo então fugido os seus proprie- tarios, ficaram pertencendo estes tres en- ghos com suas terras á privilegiada compa- nhia das indias occidentaes, que os vendeu a um negociante de Amsterdam chamado Isaac de Rasiere, que é agora seu senhor o possuidor.

A' margem do mesmo rio, obra do meio hora de viagem para cima d'engenho Inob ou Amstel, fica a casa de Duarte Gomes da Silveira. Está situada sobre um monte e alta e grande, com uma galeria ao redor. Junto existe um engenho chamado «Velho», que cahiu em ruinas; mas agora foi ali levantado um novo engenho pelo mendo- nado Duarte Gomes. Por este sitio passa o caminho «pas» que segue para o norte, procurando o Monguapi (Mamanguape).

A partir d'aqui, subindo-se o rio obra de uma legua fica o engenho chamado «Novo», que pertence tambem a Duarte Gomes da Silveira; por deante d'este engenho passa tambem um caminho para o Monguapi. Voltamos agora ao lugar onde o Inob sae no Parahyba. Cumpre acrescentar que este rio corre, desde a foz até o primeiro engenho, fazendo tantas curvas e voltas que, para chegar a um sitio que se ache em distancia de uma legua, se ha de subir ou descer duas pelo mesmo rio.

Dali para cima, obra de um tiro de co- lumbina, fica sobre a margem meridional do Parahyba a becca ou foz do rio Tibiry, a cuja margem, n'uma legua para o ma pou- co mais ou menos, se acham dous engenhos, que se chamam os «engenhos do Tibiry». Esta palavra deriva de «tiberio», que quer dizer «peccado sodomítico». Na vizinhança destas aguas, os Pitiguars, achando-se ou- trora em guerra com os Tapuyas (uma outra raça de indios que habita mais inter- nado no sertão), apprehenderam um moco tapuya, e abusaram d'elle nesses sitios, pelo que chamaram ao lugar «Tiberio», isto é, «agua do peccado sodomítico».

Os dous engenhos do Tibiry distam en- tre si obra de um tiro de mosquete. Os portuguezes chamam o de cima engenho do «S. Catharina», e o seu proprietario é Jorge Humen Pinto. O outro engenho, chamado «S. Felipe e Jacob», pertence a Manoel Caremino (Quaresma?) Canero (Carneiro?), que tambem retirou-se por occasião da realidação desta capitania, e por isso o en- genho passou para a companhia que o ven- deu a um mercador de Amsterdam, chamado Daniel de Ilen, e este o vendeu a Jorge Humen Pinto, que presentemente o pos- sue como senhor dos dous engenhos do Tibiry.

Entre o Tibiry e o Parahyba fica n'ua pequena varzea que na sua parte mais l- rga mede apenas meia legua, isto é, desde os mencionados engenhos até onde as aguas dos dous rios se confundem. E' em geral terra para cana e de cana esta plantada.

Obra de um pequeno quarto de hora des- tes engenhos, o Parahyba faz uma curva, e ali se acha o passo ou arizem de assucar, cujo proprietario é Manoel de Almeida; mas s. exc. e o supremo conselho ordenaram que um quarto de legua abaixo onde au- trora existio o passo do rei se fizesse, e custa da companhia e a bem dos merceda- res, um outro arizem e passo para o em- barque do assucar, o qual será arrematado em proveito da companhia. Os capitaneos se acham occupados a construir essa obra.

Do Tibiry segue o caminho em geral para o occidente pelo interior, e estende-se cerca de meia legua passando junto ou atravez das terras do engenho de S. André. E' este um dos principaes engenhos desta capitania, fica a margem do Parahyba; o seu proprietario é Jorge Homem Pinto, so- nhor de Tibiry.

(Continúa)

CAIXA ECONOMICA

De 15
Estatu
Patrio
saldo existente
202.159.3522
2008000
202.358.3522

